

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DO GRUPO DE PRECEPTORES
DA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
WALTER CANTÍDIO**

NÁDIA GURGEL ALVES

FORTALEZA/CEARÁ

2020

NÁDIA GURGEL ALVES

**CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DO GRUPO DE PRECEPTORES
DA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
WALTER CANTÍDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof (a). Mestra Patricia
Amanda Pereira Vieira

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: Atualmente, através de metodologias ativas, os alunos se tornaram parte central do ensino. **Objetivo:** Capacitar os médicos pediatras que atuam como preceptores na Enfermaria da Pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídeo em Metodologias ativas de ensino. **Metodologia:** Um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptorial, que será realizado com equipe de 12 pediatras por meio de reuniões online, discussões em grupos e aos pares, com elaboração de propostas. **Considerações finais:** Espera-se cumprir plenamente a função de articular a teoria e a prática, estimulando a aprendizagem significativa, autonomia e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Preceptorial. Metodologia. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Preceptor é o profissional responsável por conduzir e supervisionar, por meio de orientação e acompanhamento, o desenvolvimento de internos e médicos residentes nas especialidades de um hospital. (BARRETO et al., 2011; BOTTI; REGO, 2008). Muitas vezes, não há uma preparação durante a faculdade ou residência para desempenhar tal função (LIMA; ROZENDO, 2015). Após a formatura, ao concluir uma residência, o médico torna-se, automaticamente, preceptor, sem ter adquirido ferramentas e sem saber certamente como se portar (LIMA; ROZENDO, 2015; JUNQUEIRA; OLIVER, 2020). Espelha-se intuitivamente em profissionais que foram exemplos de ética, profissionalismo e conhecimento durante a jornada (ROCHA; RIBEIRO, 2015).

Andragogia é a arte e ciência de auxiliar adultos a aprender (CARVALHO et al., 2010). Segundo Malcolm Knowles, o aprendizado do adulto baseia-se em agregar informações novas a experiências prévias. O adulto gosta de trazer a discussão para situações concretas para as quais possa contribuir. A utilização de técnicas adequadas pode facilitar o processo de aprendizagem (DAGOSTINO, 2012).

O foco do ensino vem mudando ao longo do tempo. A ideia de professor detentor de todo conhecimento, passando o saber de modo passivo não vem mais sendo apoiada como fórmula ideal do aprendizado (FRENK et al., 2010). Já seguindo os preceitos de Paulo Freire, a formação do profissional de saúde deve abranger a integralidade do cuidado, as relações interpessoais e aspecto humanístico do processo. Durante esse processo, o foco deve ser no aluno como sendo ator principal (SCHNEIDERS, 2018). Preconiza-se a utilização de metodologias ativas para alcançar o referido fim. Além do aconselhamento, cuidado e a demonstração do caminho a ser trilhado, o estímulo ao raciocínio e a uma postura ativa tem sido apontados como funções primordiais de um preceptor junto aos alunos (BOTTI; REGO, 2011).

As metodologias ativas transformam os professores em mediadores, estimulam raciocínio e autonomia dos alunos, atividades em grupos, recursos culturais, científicos, tecnológicos, além de contextualizar o conhecimento, aplicando a problemas da realidade. Segundo a pirâmide de aprendizado de Edgar Dale, atividades que promovem integração e participação dos alunos, como discussões

em grupo, aulas práticas e de ensino são as que apresentam maior índice de retenção do saber (MASTERS, 2013). O método passivo de aprendizagem chega a no máximo 50% de captação do saber. O aprendizado aumenta consideravelmente com a utilização de metodologias ativas (MASTERS, 2013). Atividades que envolvem discussão, prática e ensino podem aumentar o nível de assimilação do conteúdo a 95% (SOARES; BRAÚNA; SARAIVA, 2019).

Discussão de casos clínicos, apresentação de seminários, discussão em grupos, aprendizagem em pares e conceito de sala de aula invertida são algumas das metodologias que podem ser desenvolvidas, além de atividades práticas. Discussão de casos clínicos é uma forma de estudo bastante utilizada, faz conexão com a realidade e propõe aplicação do conteúdo teórico a situações do cotidiano. A aprendizagem em pares constitui como base a interação entre alunos e proporciona maior assimilação. O professor precisa definir resultado esperado, checar interação e ajudar os alunos quando estiverem em dificuldades. A repetição e a prática fixam os conteúdos abordados. O conceito de sala de aula invertida traz a necessidade de estudo teórico prévio, de discussão prática em conjunto com *feedback* imediato dos preceptores. O material utilizado deve ser atraente para aluno. Em todos esses, o aluno deve ser o centro do processo (SCHNEIDERS, 2018; LOVATO et al,2018).

Diante do exposto, do déficit da formação em preceptoria nas faculdades e durante a residência, bem como da necessidade de o preceptor adquirir algumas ferramentas pedagógicas para exercer de forma mais efetiva sua função, torna-se primordial que os programas de residência e os hospitais-escola, onde a atividade médica é ligada ao ensino, procurem capacitar os profissionais para exercer o ofício, fortalecendo o internato, os programas de residência médica e favorecendo ainda mais a segurança do paciente, por estimular uma supervisão qualificada dos estudantes (ROCHA; RIBEIRO, 2012; JESUS; RIBEIRO, 2012).

O Hospital Universitário Walter Cantídio caracteriza-se como hospital-escola que recebe alunos da graduação, internos e programas de residência multiprofissionais. A Enfermaria de Pediatria do Hospital Walter Cantídio conta com equipe de médicos pediatras qualificados, com excelente manejo técnico, sendo bem comprometidos com ensino, mas, a maioria, sem preparo prévio para atividade de preceptoria. Apesar de alguns cursos e especializações estarem sendo ofertados, nem todos tiveram ainda oportunidade de fazer. Tem-se buscado uma forma de

melhorar ainda mais o ensino, uniformizar conhecimentos pedagógicos adquiridos e ,principalmente, superar esse déficit de treinamento em preceptoria.

2. OBJETIVO

Capacitar a equipe de profissionais médicos da Enfermaria da Pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio em metodologias ativas de ensino, uniformizando os conhecimentos do grupo sobre o assunto e ajudando a aperfeiçoar as atividades de ensino já existentes e a criar novas atividades.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo será um projeto de intervenção de Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo será realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio com equipe de preceptores que atuam na Enfermaria de Pediatria, totalizando cerca de 12 profissionais. A Enfermaria de Pediatria é composta por 24 leitos que recebem pacientes na faixa etária de 3 meses a 18 anos incompletos. Sendo um hospital-escola, ligado à Universidade, a enfermaria recebe mensalmente internos e residentes de Pediatria. Além da realização da assistência clínica aos pacientes, com passagem de visitas clínicas e discussão de casos, há realização de atividades teóricas e práticas com internos e residentes. São realizados discussões de casos, seminários apresentadas pelos alunos e algumas aulas práticas, com reanimação pediátrica e intraóssea.

3.3 PÚBLICO-ALVO

A equipe de preceptores que atuam na Enfermaria de Pediatria, totalizando cerca de 12 profissionais pediatras.

3.4 EQUIPE EXECUTORA

A equipe executora será composta pelas diaristas, uma a autora desse projeto que realizou recentemente especialização em preceptoría. A outra diarista também realizou uma imersão no assunto. Ambas trarão os elementos aprendidos em metodologias ativas ao grupo e incentivarão a proposta de reavaliação das atividades já realizadas e novas atividades, seguindo os preceitos das metodologias ativas.

3.5 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente, a capacitação será realizada com a disponibilização de material teórico ao grupo. Serão disponibilizados materiais sobre preceptoria, andragogia, pirâmides do conhecimento e metodologias ativas de ensino.

Haverá 3 reuniões *online*, onde ocorrerá apresentação de conteúdo teórico por meio de apresentação de seminários pelos pediatras, com moderação da equipe executora do curso e discussão posterior em grupo. Os temas envolverão princípios de andragogia, pirâmides do conhecimento e metodologias ativas.

Logo após, o grupo será dividido em pares (6 pares). Em um primeiro momento, os pares farão levantamentos da realidade, de problemas, de pontos de melhoria em relação às atividades de ensino desempenhadas na enfermaria. Nos encontros subsequentes, cada dupla apresentará uma proposta de reformulação de atividade de ensino ou da implementação de uma nova atividade.

A ideia é utilizar algumas ferramentas de metodologia ativa durante a capacitação, onde preceptores já possam vivenciar o conteúdo estudado.

..

3.6 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades, a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de horário em comum dos pediatras seriam itens importantes para realização da capacitação. Reuniões *online*, no entanto, facilitariam a adesão. Além de uma forma de crescimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino na enfermaria, seria uma oportunidade de aproximação e união do grupo.

3.7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será aplicado um pré-teste sobre o conteúdo proposto e um pós-teste. Os testes envolverão conceitos de preceptoria, andragogia, pirâmides do conhecimento e metodologias ativas. Ao final, também será aplicado um questionário de avaliação da capacitação. Os pediatras participantes poderão expor se acharam relevantes os

temas abordados, se a carga horária foi adequada e ainda apresentarem sugestões de melhoria.

A longo prazo, serão avaliadas as propostas de mudanças das atividades ou a implementação de novas atividades. Pretende-se, aplicar mensalmente avaliação com internos e residentes sobre as atividades de preceptoria, para avaliar impacto das mudanças realizadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Andragogia é uma arte de ensinar adultos, agregando informações novas a experiências prévias. O adulto se impulsiona a aprender quando percebe uma aplicabilidade do conhecimento no cotidiano.

A utilização das metodologias ativas pode ajudar a cumprir plenamente a função de articular a teoria e a prática, estimulando a aprendizagem significativa, a autonomia e o trabalho em equipe.

O preceptor atua diretamente na formação de profissionais de saúde. Espera-se que consiga articular os conceitos de andragogia e metodologias ativas ao exercer as atividades de preceptoria, deixando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Deve utilizar metodologias de ensino que envolvam discussões de casos clínicos, seminários, o conceito de sala de aula invertida e atividades práticas atreladas ao conteúdo teórico.

Para alcançar tais objetivos no processo de aprendizagem, com melhoria no ensino e na formação de novos profissionais, o déficit de preparo dos médicos em preceptoria deve ser melhorado através da oferta de cursos de especialização e capacitações no assunto, até mesmo implantação desse treinamento já na grade da faculdade ou durante a residência médica.

Espera-se que capacitações internas, em grupos menores, também consigam difundir os conhecimentos em preceptoria, melhorando o ensino a profissionais em formação e conseqüentemente, melhorando a assistência.

5. REFERÊNCIAS

BARRETO, Vitor Hugo Lima *et al.* Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 578-583, 2011.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, jul./set. 2008.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

CARVALHO, Jair Antonio de *et al.* Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 78-90, abr. 2010.

CHEMELLO, Diego; MANFRÓI, Waldomiro Carlos; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptor em 1 minuto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 664-669, 2009.

DAGOSTINO, Glaucia Berton. **Formação de professores em processos andragógicos de ensino e aprendizagem**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

FRANCO, Fabiano Malzac; MONTES, Marco Aurélio de Azambuja; SILVA, Adriano Rosa da. Visão discente do papel da preceptoria médica na formação dos alunos de medicina. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 229-249, jun. 2013.

FRENK, Julio *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, v. 376, n. 9756, Dec. 2010.

JESUS, Josyane Cardoso Maciel de; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Revista Brasileira Educação Médica**, v. 36, n. 2, p. 153-161, 2012.

JUNQUEIRA, Simone Rennó; OLIVER, Fatima Correa. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, v.19, p. 779-791, 2015. Suplemento 1.

LOVATO, Fabricio Luís *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, mar./abr. 2018.

MASTERS, Ken. Edgar Dale's pyramid of learning in medical education: a literature review. **Medical Teacher**, v. 35, n. 11, p. 1584-1593, Nov. 2013.

MAZUR, Eric. **Peer instruction**: A revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

PAZIN FILHO, Antonio. Características do aprendizado do adulto. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan./mar. 2007.

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 343-350, jul./set. 2012.

SARTOR, S. G.; SOUZA, P. F. C. A valorização da atividade de preceptoria em três eixos. *In*: SARTOR, S. G.; SOUZA, P. F. C. **Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico**. São Paulo: Editora, 2013.

SCHNEIDERS, Luis Antônio. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Univates, 2018.

SOARES, Amanda Cibele; BRAÚNA, Rita de Cássia de Alcântara, SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. Andragogia: contribuições para a aprendizagem do adulto professor. **Comunicações**, Piracicaba, v. 26, n. 3, p. 23-28, set./dez. 2019.